

O cuidado prestado pelas equipes de saúde nos aeroportos: enfoque fenomenológico

The care provided by health teams at airports: phenomenological focus

La atención brindada por los equipos de salud en los aeropuertos: enfoque fenomenológico

Recebido: 11/12/2019 | Revisado: 24/01/2020 | Aceito: 15/02/2020 | Publicado: 27/02/2020

Neusa Aparecida Refrande

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0308-3804>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: neusarefrande@gmail.com

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6403-2349>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: roserosauff@gmail.com

Eliane Ramos Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6381-3979>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: elianeramos.uff@gmail.com

Sueli Maria Refrande

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1862-3455>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: susurefrande@gmail.com

Vilza Aparecida Handan de Deus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6943-3304>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: vilzahandanbueno@gmail.com

Rita de Cássia Ferreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8155-6910>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: rdecassiaferreira@hotmail.com

Mônica Moura da Silveira Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3540-6679>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Resumo

O estudo tem o objetivo de identificar na literatura os cuidados prestados por diferentes equipes de saúde que atuam no ambiente aeroportuário sob um enfoque fenomenológico. Abordagem metodológica qualitativa e revisão integrativa de literatura. Pesquisou-se nas bases de dados: BDNF, CINAHL, IBECs, LILACS, MEDLINE, SCOPUS e PubMed. A questão de pesquisa foi elaborada com auxílio da estratégia PICO (População: Equipe de saúde; Intervenção: o cuidado; Contexto: Aeroportos). A busca foi realizada entre os meses de abril e maio de 2019. Incluíram-se na revisão artigos nacionais e internacionais, com resumos e textos completos, nos idiomas português, espanhol e inglês, em um recorte temporal entre os anos de 2014 a 2019. Foram incluídos 12 estudos que desvelaram os cuidados prestados aos pacientes no aeroporto pela equipe de saúde e medidas preventivas pré viagem. Os cuidados prestados aos pacientes no aeroporto pela equipe de saúde visam medidas preventivas pré viagem e atendimento às emergências com segurança. Remetem à percepção do profissional, com suas vivências e experiências e um cuidado acima de tudo humanizado e ético, visando não somente o cuidado com atos técnicos mas a manutenção da vida.

Palavras-chave: Aeroportos; Percepção; Equipe de assistência ao paciente; Assistência à saúde.

Abstract

The study aims to identify in the literature the care provided by different health teams that work in the airport environment under a phenomenological approach. Qualitative methodological approach and integrative literature review. The databases: BDNF, CINAHL, IBECs, LILACS, MEDLINE, SCOPUS and PubMed were searched. The research question was elaborated with the aid of the PICO strategy (Population: Health team; Intervention: care; Context: Airports). The search was carried out between April and May 2019. The review included national and international articles, with abstracts and full texts, in Portuguese, Spanish and English, in a time frame between the years 2014 to 2019. Twelve studies were included that revealed the care provided to patients at the airport by the health team and pre-trip preventive measures. The care provided to patients at the airport by the health team aims at preventive pre-trip measures and emergency care with safety. They refer to the perception of the professional, with their experiences and care that is above all humanized and ethical, aiming not only at taking care of technical acts but at maintaining life.

Keywords: Airports; Perception; Patient care team; Health care.

Resumen

El estudio tiene como objetivo identificar en la literatura la atención brindada por diferentes equipos de salud que trabajan en el entorno del aeropuerto bajo un enfoque fenomenológico. Enfoque metodológico cualitativo y revisión integral de la literatura. Se realizaron búsquedas en las bases de datos: BDNF, CINAHL, IBECS, LILACS, MEDLINE, SCOPUS y PubMed. La pregunta de investigación se elaboró con la ayuda de la estrategia PICO (Población: equipo de salud; Intervención: atención; Contexto: Aeropuertos). La búsqueda se realizó entre abril y mayo de 2019. La revisión incluyó artículos nacionales e internacionales, con resúmenes y textos completos, en portugués, español e inglés, en un período de tiempo entre los años 2014 a 2019. Se incluyeron doce estudios que revelaron la atención brindada a los pacientes en el aeropuerto por el equipo de salud y las medidas preventivas previas al viaje. La atención brindada a los pacientes en el aeropuerto por el equipo de salud tiene como objetivo medidas preventivas previas al viaje y atención de emergencia con seguridad. Se refieren a la percepción del profesional, con sus experiencias y cuidados, sobre todo humanizados y éticos, con el objetivo no solo de cuidar los actos técnicos sino también de mantener la vida.

Palabras clave: Aeropuertos; Percepción; Equipo de atención al paciente; Cuidado de la salud.

1. Introdução

O ambiente aeroportuário remete a um mix de emoções aos passageiros e profissionais do local com suas idas e vindas. E neste mesmo local e dentro da aeronave, agravos à saúde podem ocorrer. Para tanto, a literatura explicita que, para laborar em unidade de urgência e emergência os profissionais precisam de habilidades, agilidade e de destreza manual, portanto, competência técnica para o desenvolvimento das atividades naqueles espaços de cuidado (Abreu, Berardinelli, Santos, 2016).

Nos serviços de urgência e emergência devem ter profissionais altamente capacitados e qualificados, de forma a atender as necessidades dos usuários o mais rápido possível (Pissaia & Thomas, 2019).

Não obstante, no ambiente aeroportuário, tais exigências no que concerne o cuidado realizado pela equipe de saúde ainda procedem, devido ao fato de tratar-se de um atendimento ao paciente antes da chegada ao ambiente hospitalar, com a estratégia de promoção da qualidade de vida como forma de enfrentamento das causas das urgências valorizando a

prevenção dos agravos e a proteção da vida [...] (Brasil, 2003). Nos aeroportos, os cuidados são prestados pela equipe de saúde aos passageiros, tripulantes e funcionários assim que ocorrem os acionamentos.

Dessa maneira os cenários continuam com tal lógica por empreender atendimento rápido, eficaz e técnico, no entanto, as exigências se ampliaram no sentido da evolução do conhecimento científico e da valorização dos direitos humanos, do respeito à dignidade humana, da compaixão, da solidariedade assim como fundamentos teóricos e filosóficos do cuidado, integrando um conjunto de competências para além da técnica em relação ao fazer-assistir o ser humano (Abreu, Berardinelli, Santos, 2016).

Deste modo, não são muitas as tentativas de interpretação acerca do construto do cuidado. O cuidar/cuidado como tradicionalmente mais conhecido na área da saúde, vinha sendo utilizado sem uma preocupação maior em explicá-lo ou fundamentá-lo, tampouco saber o que realmente significava (Waldow, 2015).

Dentre as várias definições do cuidar, destaca-se o preocupar-se com o outro, a afeição, a atenção, o zelo, a compaixão, é tornar humano, é ir além de um mero compromisso com definições objetivistas.

Infere-se que o cuidar do outro também é respeitar o direito de opiniões diferentes, de maneira que possam ser tratadas com igualdade na diversidade. É uma experiência baseada na troca de valores e naquilo que torna o ser mais humano na sensibilização do cuidado (Boff, 2017).

Desta maneira, o cuidado perpassa pelas experiências vividas e na intersubjetividade entre o profissional e o paciente, entre saberes e fazeres e nas emoções que são construídas e compartilhadas, tornando o cuidado mais humano.

Assim, a humanização é o eixo que articula todas as práticas de saúde e destaca o aspecto subjetivo presente em qualquer ação humana, como olhar para cada sujeito, profissionais de saúde, pacientes e cidadãos, com atenção, como indivíduos únicos e únicos com uma história de vida, como sujeitos de um coletivo e sujeitos da história de muitas vidas. Essa humanização visa a produção de saúde e a qualidade de vida dos sujeitos participantes dos processos de atenção à saúde (Brasil, 2003).

Deste modo, o diferente terá boas virtudes na criação de um novo caminho para uma existência saudável, visto que é preciso resgatar os velhos valores, compromissos e gerar novas atitudes, proporcionando ao outro o saber cuidar na sua completa plenitude e eficácia (Boff, 2017).

Neste sentido cuidar em termos fenomenológicos é cuidar do ser como um todo e não de uma parte, sem subdividi-lo, é cuidar deste ser total e não só de seus aspectos físicos e biológicos (Joaquim et al., 2017).

É prestar cuidado ao ser total [...]. É também permitir que o outro seja o protagonista de si mesmo, do cuidado de si. De sua historicidade, de seu cuidado; é possibilitar a auto imbricação (Joaquim et al., 2017).

Assim, a fenomenologia não está preocupada em explicar mas apenas em descrever o que é essencial à nossa percepção, onde, o processo perceptivo ocorre como um processo intencional e envolve o entrelaçamento da dimensão sensível (intuição, sentimento, impensado) com a dimensão reflexiva (pensamento, linguagem, reflexão) (Sena et al., 2019).

Nesta perspectiva, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: quais conhecimentos científicos têm sido produzidos acerca dos cuidados prestados pelas equipes de saúde nos aeroportos? Desta forma, o estudo tem o objetivo de identificar na literatura os cuidados prestados por diferentes equipes de saúde que atuam no ambiente aeroportuário sob um enfoque fenomenológico.

O estudo atende a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde por abordar o atendimento pré-hospitalar no que concerne às urgências e emergências (Brasil, 2015). Frente ao exposto, o estudo busca investigar e mapear os conhecimentos produzidos acerca dos cuidados prestados pelas equipes de saúde que atuam no ambiente aeroportuário.

2. Metodologia

Adotou-se para este estudo abordagem metodológica qualitativa com revisão integrativa de literatura, que tem o objetivo de sintetizar resultados sobre um tema ou um questionamento de forma sistematizada e abrangente com intuito de fornecer subsídios amplos a determinado assunto ou problema abordado (Ercole, 2014).

Nesta revisão buscou-se artigos em formato eletrônico, relacionados ao tema com os descritores aeroportos, percepção, equipe de assistência ao paciente e assistência à saúde, com o objetivo de identificar que conhecimentos tem sido produzidos acerca da temática os cuidados prestados pelas equipes de saúde que atuam nos aeroportos com enfoque fenomenológico. Incluíram-se na revisão artigos nacionais e internacionais, com resumos e textos completos, nos idiomas português, espanhol e inglês, em um recorte temporal de 05 anos (2014-2019).

Para tanto, foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tema e formulação da questão de pesquisa, busca na literatura divulgada em meio eletrônico, categorização e avaliação dos estudos compreendidos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e, por fim, síntese do conhecimento evidenciado nas pesquisas analisadas (Soares et al., 2018).

Foi realizado um levantamento do conhecimento produzido acerca da temática, com revisão de literatura em bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e do Portal Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nas seguintes bases de dados: Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Sciverse *Scopus* (SCOPUS) e National Library of Medicine (Pubmed).

A questão de pesquisa foi elaborada com auxílio da estratégia PICO (População: Equipe de saúde; Intervenção: o cuidado; Contexto: Aeroportos). Porque o objetivo do estudo não era comparar intervenções nem verificar seus resultados, os elementos C e O não foram utilizados; entretanto, utilizou-se o Contexto, recomendado neste tipo de estudo. Após o uso da estratégia PICO foi possível elaborar a seguinte questão de pesquisa: quais conhecimentos científicos têm sido produzidos acerca dos cuidados prestados pelas equipes de saúde nos aeroportos? A busca foi realizada entre os meses de abril e maio de 2019.

A ferramenta utilizada para auxiliar a análise dos dados foi a técnica nuvem de palavras ou "nuvem de texto" criada a partir do software Wordle. Esta pode ser compreendida como uma forma de visualização de dados linguísticos, que mostra a frequência com que as palavras aparecem em um dado contexto (Feinberg, 2014).

A técnica de construção destas nuvens *tagclouds* consiste em usar tamanhos e fontes de letras diferentes de acordo com as ocorrências das palavras no texto analisado, gerando uma imagem que apresenta um conjunto de palavras, coletadas do corpo do texto e agregadas de acordo com sua frequência, sendo que a que mais aparece é alocada no centro da imagem e as demais em seu entorno, de modo decrescente (Dias et al, 2014).

3. Resultados e discussão

Após a busca nas bases de dados com os critérios de inclusão e exclusão dos artigos, foram lidos os títulos e resumos e excluídos os que não abordavam a temática e os que se encontravam duplicados. Posteriormente foram lidos na íntegra os estudos selecionados para a revisão.

Diante do recorte temporal pesquisado os estudos que emergiram ficaram distribuídos entre os anos de 2014, 2016, 2017 e 2018. Sendo assim, 25% (n=3) são do ano de 2014, 25% (n=3) são do ano de 2016, 25% (n=3) dos estudos são do ano de 2017 e 25% (n=3) dos estudos são do ano de 2018.

Quanto à origem os estudos apontados estão divididos entre diversos países sendo EUA 25% (n=3), Grécia 8,3% (n=1), Brasil 16,6% (n=2), Inglaterra 8,3% (n=1), Hungria 8,3% (n=1), Alemanha 8,3% (n=1), Austrália 8,3% (n=1), Irlanda 8,3% (n=1), Egito 8,3% (n=1). Observa-se os poucos estudos divididos entre os diversos países, inclusive o Brasil com dois estudos.

Quanto aos objetivos dos estudos 50% (n=6) investigaram a percepção e perspectivas das equipes de saúde quanto aos atendimentos em ambiente pré-hospitalar 25% (n=3) dos estudos analisaram e avaliaram as práticas e prevenção de saúde de passageiros, 25% (n=3) abordam a segurança aeroportuária e a segurança do paciente.

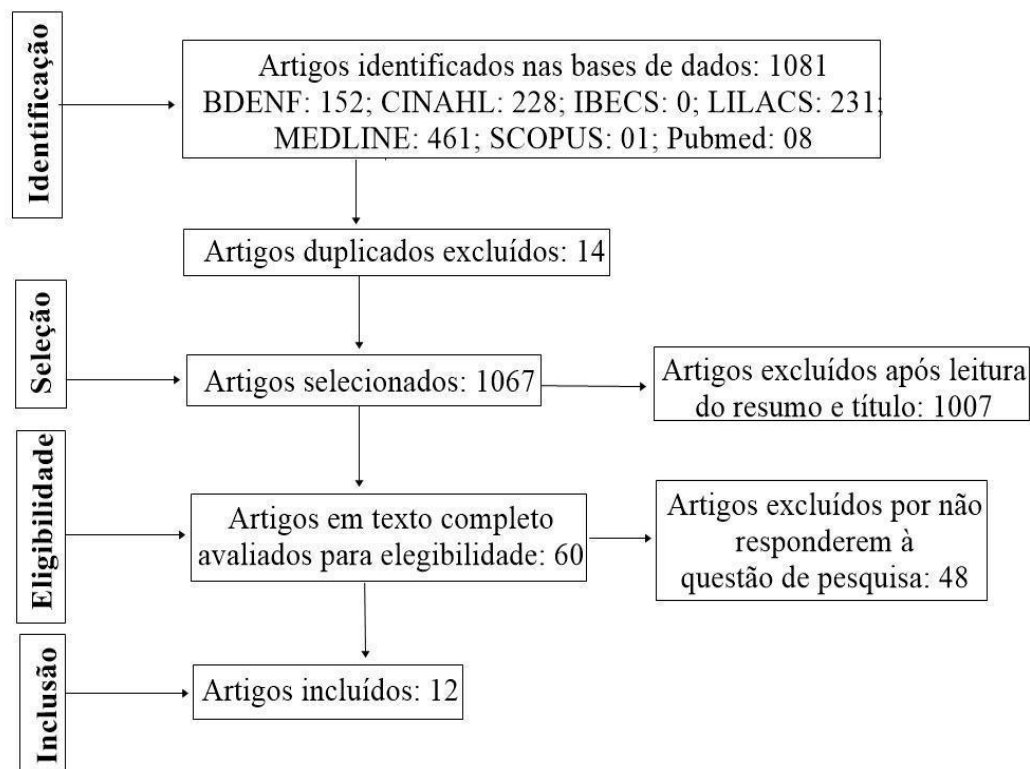
E quanto a abordagem metodológica 33,3% (n=4) dos estudos são de abordagem quantitativa, 58,3% (n=7) são de abordagem qualitativa e 8,3% (n=1) dos estudos com método misto. Assim, segue a seleção dos artigos encontrados.

Quadro 1 - Seleção de artigos encontrados em Revisão Integrativa (2014-2019).

BASES	ARTIGOS	EXCLUSÃO	INCLUSÃO
BDENF	152	152	00
CINAHL	228	219	09
IBECS	00	00	00
LILACS	231	230	01
MEDLINE	461	459	02
SCOPUS	01	01	00
PUBMED	08	08	00
TOTAL	1.081	1.069	12

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Figura 1- Fluxograma do processo de coleta e composição do estudo.



Fonte: BDENF, CINAHL, IBECs, LILACS, MEDLINE, SCOPUS e PubMed, 2019.

A seguir, no quadro 2 estão inseridos os artigos selecionados segundo o título do estudo, ano de publicação, origem do estudo e tipo de abordagem.

Quadro 2 - Artigos selecionados segundo título, ano, origem dos estudos e abordagem metodológica. Período 2014 a 2019.

Título do Estudo	Ano	Origem	Método
Pre-Travel health sucking practices of Umrah Pilgrims departing from Assiut International Airport, Egypt	2018	Egito	Qualitativa

Out of hospital Cardiac arrest survival in international airports	2018	Irlanda	Quantitativa
Automation in airport security x-ray screening of cabin baggage. Examining benefits and possible implementations of automated explosives detection	2018	Brasil	Quantitativa
Pre-travel advice at a crossroad: medical preparedness of travellers to South and Southeast - Asia - The Hamburg Airport Survey	2017	Alemanha	Quantitativa
Toward Patient-Centered Hospital Design: What can airports teach us?	2017	EUA	Qualitativa
Multidisciplinary evaluation of an emergency department nurse navigator role: A mixed methods study	2017	Austrália	MétodoMisto
A qualitative analysis of interprofessional healthcare team members' perceptions of patient barriers to healthcare engagement	2016	Filadélfia EUA	Qualitativa
Patient at the airport: The “sickurity” problem	2016	Hungria	Qualitativa
Patients' perceptions and experiences of patient safety in primary care in England	2016	Inglaterra	Qualitativa
Pre-travel preparation practices among business travellers to tropical and subtropical destinations: Results from the Athem International Airport Survey	2014	Grécia	Quantitativa
Efficient post-disaster patient transformation and transfer: experiments and lessons learned in emergency medical rescue	2014	EUA	Qualitativa

in Aceh after the 2004 Asian Tsunami			
Difficulties lived in an urgency mobile service: the nurse team perception	2014	Brasil	Qualitativa

Fonte: CINAHL, LILACS, MEDLINE, 2019.

Quadro 3 - Artigos selecionados, autores e objetivos. Período 2014 a 2019.

Autores	Objetivos
Aziz MM, Abd El-Megeed HS, AbdEllatif MAM.	Avaliar as práticas de busca de saúde e seus determinantes entre os peregrinos da Umrah que partem do Aeroporto Internacional de Assiut.
Masterson S, McNally B, Cullinan J, Vellano K, Escutnaire J, Fitzpatrick D, et al.	Avaliar o sucesso da ressuscitação pré-hospitalar em um ambiente relativamente controlado, mas da vida real.
Hättenschwiler N, Sterchi Y, Mendes M, Schwaninger A.	Investigar os benefícios do EDSCB com dois níveis diferentes de automação atualmente sendo discutidos por reguladores e operadores aeroportuários: automação como um auxílio de diagnóstico com uma resolução de alarme na tela pelo oficial de segurança do aeroporto (screener) ou EDSCB com uma decisão automatizada pela máquina.
Rolling T, Mühlenpfordt M, Addo MM, Cramer JP,	Avaliar a preparação médica de acordo com essas recomendações, focando se os viajantes portavam medicamentos antidiarreicos e antimaláricos com eles estratificados por tipo de aconselhamento pré-viagem.

Vinnemeier CD.	
Mullangi S, Ibrahim AM, Chopra V.	Usar tecnologia e design de processo de forma eficaz.
Jessup M, Fulbrook P, Kinnear FB.	Utilizar o feedback da equipe multidisciplinar para avaliar suas percepções de um novo papel do enfermeiro chefe do departamento de emergência e entender o impacto do papel no departamento.
Powell RE, Doty A, Casten RJ, Rovner BW, Rising KL.	Elucidar as perspectivas dos membros da equipe de cuidados interprofissionais baseados na comunidade e no hospital em relação aos desafios que os pacientes enfrentam para alcançar o bem-estar e como o sistema de saúde pode atender melhor a essas necessidades.
Felkai P.	Sugerir soluções para o equilíbrio entre a segurança de vôo e a "falta de segurança" do paciente.
Ricci-Cabello I, Pons-Vigués M, Berenguera A, Pujol-Ribera E, Slight SP, Valderas JM.	Explorar as percepções e experiências do paciente sobre segurança do paciente na atenção primária na Inglaterra.
Pavli A, Silvestros C, Patrinos S, Lymperi I, Maltezou HC.	Avaliar as práticas de preparação para a saúde de viagens de viajantes de negócios que partem para a África, Oriente Médio e Ásia.
Li XH, Zheng JC.	Apresentar experiências e lições aprendidas no resgate médico de emergência após o tsunami asiático de 2004 em termos de transporte e

	transferência de pacientes e coordenação de forças de resgate médico.
Silva SF, Lucio DBM, Ilha S, Diefenbach GD, Pereira JC.	Conhecer as principais dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem que atua em um serviço de atendimento móvel de urgência na percepção da equipe de enfermagem.

Fonte: CINAHL, LILACS, MEDLINE, 2019.

A partir dos estudos encontrados foram extraídos os seguintes temas que serão discutidos.

Cuidados prestados aos pacientes no aeroporto pela equipe de saúde

Devido ao ritmo e estilo de vida contemporânea, a saúde da população encontra-se fragilizada, vulnerável, o que muitas vezes repercute na necessidade de uma assistência especializada, de cuidados apropriados com profissionais capacitados e habilitados a exercerem atendimento imediato, no momento e nos locais necessários (Silva et al., 2014). Assim, exige-se cada vez mais profissionais com qualificações.

Desta maneira, vivencia-se um imediatismo, muitas vezes com foco em rotinas e em normas pré estabelecidas e com metas a serem alcançadas; com isso, o ser humano vive e experiencia à maneira como as coisas se apresentam a ele no momento da vivência, da experiência, como elas acontecem e como elas se apresentam durante esse processo.

Deste modo, um estudo desenvolvido nos Estados Unidos da América (EUA) intitulado *A qualitative analysis of interprofessional health care team members' perceptions of patient barriers to healthcare engagement*, aborda questões sobre as perspectivas da equipe de saúde referente às necessidades relacionadas à saúde da população e à percepção dos pacientes em relação aos desafios para alcançar o bem estar e como o sistema de saúde pode atender melhor a essas necessidades (Powell et al., 2016).

Com base neste raciocínio, a percepção e a preocupação com as necessidades relacionadas à saúde são importantes como prevenção dos agravos em um ambiente de passagem como o aeroporto, sobretudo nos momentos de embarque e desembarque.

Assim, as equipes de saúde que atuam nos aeroportos podem orientar questões relacionadas à saúde, assim como atuam nos momentos emergenciais com possíveis remoções para o ambiente hospitalar de acordo com a gravidade.

Mediante ao exposto, a busca relacionada aos assuntos de saúde ou exame clínico pré viagem ainda é pouco experienciada pelos passageiros, segundo apontamentos feitos no estudo realizado no aeroporto Internacional de Assiut, no Egito (Aziz, Abd El-Megeed, AbdEllatif, 2018).

Discutiu-se sobre a importância dos passageiros procurarem aconselhamento profissional de saúde pré-viagem e a importância de estratégias para melhorar a absorção de medidas preventivas (Aziz, Abd El-Megeed, AbdEllatif, 2018).

Infere-se que as medidas preventivas são importantes para que os agravos à saúde não ocorram no aeroporto, causando desconfortos físicos e emocionais devido a um mix de emoções que o ambiente proporciona além das já existentes comorbidades.

Existem preocupações dos profissionais de saúde acerca das recomendações específicas relacionadas à viagens, para a prevenção de doenças infecciosas contraídas por viajantes, como demonstrado no estudo *Pre-travel advice at a crossroad: medical preparedness of travellers to South and Southeast-Asia- The Hamburg Airport Survey* (Rolling et al., 2017).

Pesquisou-se o viajante desembarcando do Aeroporto Internacional de Hamburgo para o Sul ou Sudeste da Ásia, usando um questionário sobre características demográficas, médicas e de viagem, com intuito de avaliar a preparação médica de acordo com as recomendações focadas nos viajantes e os tipos de aconselhamento pré viagem (Rolling et al., 2017).

Dessa maneira, os sistemas de cuidados de saúde estão evoluindo para se concentrarem em fornecer mais cuidados centrados no paciente, (Powell et al., 2016) sobretudo nos atendimentos realizados no aeroporto. Nos Estados Unidos da América (EUA), tal estudo oferece *insights* importantes de uma população e aborda os principais fatores que impactam o envolvimento com a saúde, a percepção referente aos determinantes sociais, as organizações, os medos e as desconfianças no que concerne aos cuidados prestados pelos serviços de saúde (Powell et al., 2016).

Um estudo objetivou avaliar as práticas de preparação para a saúde de viagens de viajantes de negócios, que partem da Grécia para a África, Oriente Médio e Ásia, onde foi utilizado um questionário realizado no Aeroporto Internacional de Atenas, de 1º de novembro de 2011 a 30 de abril de 2013, com um total de 684 viajantes (Pavliet al., 2014).

O estudo concluiu que apenas 58,8% procuraram consulta de saúde antes da viagem, a quimioprofilaxia da vacinação e da malária foi administrada a 24,7% e 25,7% dos viajantes, respectivamente. Hepatite A e febre tifóide as taxas de vacinação foram menores do que o esperado: 70% e 35%, respectivamente (Pavliet al., 2014).

Nos estudos dos autores (Powell et al., 2016; Aziz, Abd El-Megeed, Abd Ellatif, 2018; Rolling et al, 2017; Pavli et al, 2014), percebe-se uma preocupação no que tange às medidas preventivas relacionadas à saúde da população em seus cenários específicos, sobretudo no aeroporto. Muitas urgências e emergências clínicas ou traumáticas podem ser evitadas com aconselhamento pré viagem, assim como doenças infecto contagiosas.

Por conseguinte, um aconselhamento pré viagem junto à Medicina do viajante é necessário para que se esclareçam dúvidas através de orientações, bem como dúvidas sobre imunizações e informações referente aos destinos de viagem.

Medidas preventivas pré viagem

No ambiente aeroportuário desenvolvem-se medidas rígidas de segurança baseadas em momentos experienciados e muitas vezes não esperados. A preocupação com o problema da segurança da aviação existe desde o início da história da aviação. O primeiro dispositivo voador do mundo voou em 1783 e seis meses depois, o primeiro ataque contra uma aeronave foi realizado, e com isso, surgiu a necessidade de verificações de segurança devido ao risco crescente de ataques terroristas contra uma aeronave (Felkai, 2016).

Os estudos dos autores (Hättenschwiler et al., 2018; Felkai, 2016), apontam uma preocupação com a segurança aeroportuária bem como isso pode refletir na saúde e percepção do passageiro referente aos procedimentos aplicados nesse ambiente.

Um estudo com abordagem qualitativa realizado na Inglaterra explicita que os participantes acreditavam que as atitudes e comportamentos dos pacientes poderiam contribuir potencialmente para a prevenção e melhoria dos eventos de segurança. Eles perceberam que a consciência dos pacientes sobre esse efeito potencial é muitas vezes moldada por experiências anteriores (Ricci- Cabello et al., 2016).

Com isso, a vigilância e preparo das equipes tanto do ambiente aeroportuário quanto o ambiente hospitalar e pré hospitalar necessitam de protocolos de segurança com o intuito de mitigar os riscos e prevenir os eventos adversos, contribuindo para a segurança do paciente bem como no que tange aos assuntos relacionados à segurança aeroportuária.

Os autores (Ricci- Cabello et al., 2016), demonstram uma preocupação relacionada à segurança do paciente onde muitas vezes pode-se relacionar com a segurança aeroportuária, seguindo exemplos como verificações de segurança.

As equipes precisam estar coesas, cada uma com seu papel definido assim como avaliar as percepções de cada papel dos sujeitos envolvidos neste processo.

Em um estudo misto, realizado em uma unidade de emergência hospitalar durante 20 semanas, objetivou-se sintetizar dados a partir das perspectivas da equipe multidisciplinar a partir de um novo papel de liderança de um profissional com intuito de entender o impacto do papel no departamento de emergência (Jessup, Fulbrook, Kimear, 2018).

Neste contexto, as equipes bem organizadas desempenham papel fundamental, assim como nas experiências e lições aprendidas no resgate médico de emergência após o Tsunami Asiático de 2004. Várias instituições de resgate e organizações internacionais correram para a província de *Aceh* para ajudar no trabalho de resgate (Li, Zheng, 2014).

Desta maneira, o centro de transferência de pacientes com base no aeroporto forneceu um mecanismo eficiente para coordenar com sucesso vários aspectos dos esforços de resgate médico para transferir pacientes (Li, Zheng, 2014). As inúmeras equipes de vários países precisaram se adaptar e entender o caos instalado pós Tsunami.

Neste raciocínio, uma pesquisa sobre a sobrevida cardíaca nos aeroportos internacionais foi avaliada em um estudo de coorte retrospectivo que incluiu todos os casos de parada cardíaca fora do hospital em aeroportos internacionais (Masterson et al., 2018).

Foram identificados 800 casos, com uma média de 40 por aeroporto. A incidência foi de 0,024 / 100.000 passageiros por ano. A porcentagem de sobrevida para todos os pacientes foi de 32% e 58% para pacientes com um ritmo cardíaco inicial chocável (Masterson et al., 2018). O trabalho sistemático das equipes que atuam nos aeroportos é primordial para a sobrevida cardíaca.

Nos estudos dos autores (Jessup, Fulbrook, Kimear, 2018; Li, Zheng, 2014; Masterson et al., 2018), discute-se situações emergenciais inesperadas relacionadas aos agravos à saúde assim como fenômenos da natureza, que levam as equipes multidisciplinares de diversos países, culturas, e idiomas diferentes a se relacionarem com o intuito de traçar estratégias de resgate no ambiente hospitalar ou pré hospitalar.

Medidas preventivas no que diz respeito à saúde no pré voo podem contribuir para uma viagem e um voo seguros, bem como esclarecimentos sobre os protocolos de segurança aeroportuária aos passageiros com intuito de introduzi-los neste processo.

4. Considerações finais

O estudo aborda os cuidados prestados pelas equipes de saúde nos aeroportos, onde através do mundo vivido dos profissionais, resultados apontam uma preocupação com a prevenção dos agravos à saúde pré viagem, e por um outro lado o trabalho das equipes nas

situações emergenciais coordenando de forma sistematizada em paralelo à segurança aeroportuária com a segurança do paciente.

No que tange às necessidades de orientações pré viagem, independente do destino, do dia e hora, é preocupante a falta de informação relacionada ao assunto prevenção com intuito de prevenir agravos e injúrias à saúde no ambiente aeroportuário, visto que as equipes de saúde estão voltadas principalmente aos atendimentos emergenciais. Orientações fornecidas pela medicina do viajante pré viagem são interessantes em conjunto com a atuação da equipe que atua no aeroporto.

Por conseguinte, foram encontradas limitações referentes à temática e às buscas nas bases de dados e poucos estudos nacionais, portanto sugere-se que novos estudos sejam realizados com foco no cuidado prestado pelas equipes de saúde que atuam na área aeroportuária, pois a percepção do profissional, com suas vivências e experiências, remete a um cuidado acima de tudo humanizado e ético, visando não somente o cuidado com atos técnicos mas a manutenção da vida.

Referências

Abreu, L.T.A.; Berardinelli L.M.M.; Santos M.L.S.C. (2016). A recusa do cuidado por paciente em situação de emergência: vivências de profissionais de enfermagem. *Rev Enferm UERJ*.24(4):1-6.

Aziz, M.M.; Abd El-Megeed H.S.; AbdEllatif M.A.M. (2018). Pre-travel health seeking practices of Umrah pilgrims departing from Assiut International Airport, Egypt. *Travel Med InfectDis*.23:72-6.

Boff, L. (2017). *Saber cuidar: ética do humano - Compaixão pela terra*. Petrópolis, RJ: Digital Vozes.

Brasil, Ministério da Saúde (2003). Coordenação Geral de Urgência e Emergência. *Política Nacional de Atenção às Urgências*. Brasília DF: Ministério da Saúde.

Brasil, Ministério da Saúde (2003). Secretário-Executivo. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: Política nacional de humanização*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

Brasil, Ministério da Saúde (2015). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. *Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

Dias, M.S.A.; Parente J.R.F.; Vasconcelos M.I.O.; Dias F.A.C. (2014). Intersetorialidade e Estratégia Saúde da Família: tudo ou quase nada a ver? *Ciênc Saúde Coletiva* .19(11):4371-82.

Ercole, F.F.; Melo L.S.; Alcoforado C.L.G.C. (2014). Integrative review versus systematic review..*Rev Min Enferm* .18(1):9-12.

Feinberg, J.; Wordle™ (2014).<http://www.wordle.net/>.

Felkai, P.; (2016). Patient at the airport: the “sickurity” problem. *Travel Med Infect Dis*. 14(4):423-4.

Hättenschwiler, N.; Sterchi Y.; Mendes M.; Schwaninger A. (2018). Automation in airport security X-ray screening of cabin baggage: Examining benefits and possible implementations of automated explosives detection. *ApplErgon*.72:58-68.

Jessup, M.; Fulbrook P.; Kinnear F.B. (2017). Multidisciplinary evaluation of an emergency department nurse navigator role: A mixed methods study. *AustCritCare*.31(5):303-10.

Joaquim, F.L.; Silva R.C.; Pereira E.R.; Camacho A.L. (2017). Produção do conhecimento sobre o cuidado fenomenológico na enfermagem. *Rev Cubana Enferm* .33(4).

Li, X.H.; Zheng J.C. (2014). Efficient post-disaster patient transportation and transfer: experiences and lessons learned in emergency medical rescue in Aceh after the 2004 Asian tsunami.*MilMed*.179 (8):913-9.

Masterson, S.; McNally B.; Cullinan J.; Vellano K.; Escutnaire J.; Fitzpatrick D. et al. (2018). Out-of-hospital cardiac arrest survival in international airports. *Resuscitation*.127:58-62.

Mullangi, S.; Ibrahim A.M.; Chopra V. (2017). Toward Patient-Centered Hospital Design: What Can Airports Teach Us? *Ann Intern Med.*167(1):48-9.

Pavli, A.; Silvestros C.; Patrinos S.; Lymperi I.; Maltezou H.C. (2014). Pre-travel preparation practices among business travellers to tropical and subtropical destinations: results from the Athens International Airport Survey. *Travel.Med.Infect.Dis.*12 (4): 364-9.

Pissaia, L. F. & Thomas, J. (2019). New emergency and emergency scenarios: intersections with the first Meeting of Nursing Caring in Emergencies of Coren-RS. *Research, Society and Development.* 8(5), 685938.

Powell, R.E.; Doty A.; Casten R.J.; Rovner B.W.; Rising K.L. (2016). A qualitative analysis of interprofessional healthcare team members' perceptions of patient barriers to healthcare engagement.*BMC Health Serv Res.*16:493.

Ricci-Cabello, I.; Pons-Vigués M.; Berenguera A.; Pujol-Ribera E.; Slight S.P.; Valderas J.M. (2016). Patients' perceptions and experiences of patient safety in primary care in England. *FamPract.*33 (5):535-42.

Rolling, T.; Mühlenpfordt M.; Addo M.M.; Cramer J.P.; Vinnemeier C.D. (2017). Pre-travel advice at a crossroad: medical preparedness of travellers to South and Southeast-Asia - The Hamburg Airport Survey. *Travel Med Infect Dis.*18:41-5.

Sena, E.L.; Ribeiro B.S.; Santos V.C.; Meira V.S.; Malhado S.D.; Carvalho P.A. (2019). Percepção de familiares sobre a reabilitação psicossocial de alcoolistas. *Rev Cubana Enferm* 35(1).

Silva, S.F.; Lucio D.B.M.; Ilha S.; Diefenbach G.D.; Pereira J.C. (2014). Dificuldades vivenciadas em um serviço de atendimento móvel de urgência: percepções da equipe de enfermagem. *R. EnfermCent O Min.*4(2):1161-72.

Soares, G.R.S. et al.(2018). O conhecimento produzido acerca de climatério, família e envelhecimento. *Revista Enfermagem UERJ.* 26:e32588.

Waldow, V.R. (2016). Enfermagem: a prática do cuidado sob o ponto de vista filosófico. *Investig. Enferm. Imagen Desarr.*17(1):13-25.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Neusa Aparecida Refrande – 40%

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva – 10%

Eliane Ramos Pereira – 10%

Sueli Maria Refrande – 10%

Vilza Aparecida Handan de Deus – 10%

Rita de Cássia Ferreira da Silva – 10%

Mônica Moura da Silveira Lima – 10%